



UM AIYE GRIOT. O EDUCAR NA PERSPECTIVA DA IGUALDADE RACIAL A PARTIR DA PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA ESCOLA

GT10 - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Autor: Anderson Pereira Ramalho
Professora Orientadora: Profa. Dra. Denise Maria Botelho
Instituição: UFRPE / FUNDAJ
E-mail: aramalho29@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

O projeto foi motivado a partir da necessidade de implementação da lei 10.639/03 (SILVA JR, 2002). Surgiu como uma proposta pedagógica aplicada em sala de aula do ensino fundamental II, em uma Escola da rede privada e outra da rede pública, ambas na Região Metropolitana do Recife.

Na primeira experiência, os alunos onde as escolas estavam inseridas, não se reconheciam como parte do fruto de uma miscigenação. Se identificavam como descendentes de uma matriz indígena, e, a maioria, se reconhecia como brancos, ou pardos, de forte herança europeia, dificilmente se achavam pessoas de origem afro (MUNANGA, 2005).

Neste projeto, analisa-se a implementação da Lei 10.639/03 para o ensino de História, a partir da produção mediada de vídeos, como uma alternativa eficaz e significativa de projeto didático para o cumprimento da legislação educacional vigente (MIRANDA, 2008). Apresentar o uso e a produção de vídeos protagonizados pelos próprios alunos, com a mediação do professor, são os principais pontos abordados.

OBJETIVO:

O principal objetivo do projeto é analisar o uso e a produção de vídeos para a implementação da Lei 10.639/03 na Escola de Ensino Fundamental. A proposta é oferecer o vídeo como uma ferramenta significativa para o trabalho dos professores de História no cumprimento da legislação.



METODOLOGIA:

Pesquisa qualitativa baseada na seleção de vídeos, textos de obras literárias, jornais e revistas de grande circulação, que sugeriam temáticas voltadas para a questão afro, no intuito de ambientar um debate contextualizado (RODRIGUES, 2007). Suporte pedagógico na interdisciplinaridade, a partir do apoio de grandes pensadores e de outras disciplinas, como Arte, Geografia, Matemática, Literatura, Língua Portuguesa e Educação Física, que somem conceitos e materiais, posteriormente, usados durante as filmagens. Produção de Máscaras artesanais, figurinos, objetos, instrumentos musicais, mamulengos, mosaicos com figuras geométricas, mapas, cartazes, textos, teatro e dança.

A produção de roteiros, textos e uso de materiais temáticos pré-confeccionados, captação de imagem e áudio, e, edição de vídeos, são os pontos predominantes para este trabalho.

RESULTADOS:

O resultado do trabalho foi observado na mudança de atitude dos estudantes envolvidos no projeto, que ao rediscutir aspectos da História e cultura afro, demonstraram um novo olhar em torno dessa temática, com uma visão bem mais crítica e atrelada às responsabilidades sociais e étnicas que todos os brasileiros deveriam ter ao falar de seu país, e conseqüentemente, de si próprios.

CONCLUSÃO:

A partir do acompanhamento de todas as etapas do processo de desenvolvimento do trabalho, foi possível perceber a mudança de atitude dos alunos com relação a questão afro-brasileira, bem como do envolvimento protagonista dos discentes em todas as etapas da produção dos vídeos.

De uma falta de identificação com sua ancestralidade africana, em conformidade com a lei nº 10.639/03, o projeto surgiu, e a partir da necessidade que se fazia presente, da construção de uma consciência negra, mestiça, brasileira, ele conseguiu ir mais além, transformando meros expectadores da História, em protagonistas de suas próprias realidades, anseios e utopias.
